

Período Regencial

Primeira regência

Provisória – 3 meses

Moderados escolhidos por critérios geográficos

Tentativa de conciliar as aristocracias rurais

Diogo Feijó

Ministro da Justiça

Poder para reprimir ações populares

Perseguiu membros do Exército e dos liberais

exaltados que apoiavam as causas populares

Guarda Nacional

18 de agosto de 1831

Feijó não confiava no Exército

Voluntários – agregados dos fazendeiros;

capatazes e feitores

A Guarda estava acima dos juízes de paz dos municípios

1831

Fundação da Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência

Evaristo da Veiga

Apoio a Feijó

Combate aos exaltados

1832

Restauradores – fundação da Sociedade

Conservadora

José Bonifácio

Combater a Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência

Realizaram um grande protesto no Rio de Janeiro

Diogo Feijó

Luta contra os caramurus ou restauradores

Propostas de Feijó

Feijó

Intenção maior

Uma Constituição sem a presença dos ideais restauradores

Política

Recusa do Senado, de maioria restauradora – caráter vitalício

Algum apoio na Câmara dos Deputados

Câmara de Deputados

Divisão entre os moderados

Bernardo Vasconcelos e Carneiro Leão

discordavam de Feijó e sua manobra de

enfraquecer o Legislativo

Evaristo da Veiga apoiava Feijó

Razões da discordância

Manobras e demissão de Feijó

Proposta de Carneiro Leão – deputados

receberiam amplos poderes para as reformas constitucionais

Aprovação da Câmara – Lei Carneiro Leão

A derrota na votação fez Feijó pedir demissão; sua tentativa de criar governo autoritário, sem respeitar os seus aliados, é impedida

Moderados

Destituição e prisão de José Bonifácio

Tutela de Dom Pedro para o marquês de Itanhaém

Mudança política

Morte de Dom Pedro I, em 1834

Fim dos restauradores

Reformas na Constituição

12 de agosto de 1834

Ato Adicional

Eleições

Vitória de Feijó (2828 votos) sobre Bernardo

Vasconcelos (2251 votos)

1836 – vitória dos regressistas para o Legislativo

Sociedade

Disputas entre aristocracia rural e camadas populares

Aristocracias rurais manipulam as massas e consolidam sua hegemonia

Demandas populares
Produção agrícola para a exportação provoca alta nos preços e o aumento do custo de vida
Resposta das aristocracias: posições conservadoras
Uso de armas de fogo, repressão, violência, sequestros, assassinatos, saques de casas, incêndios em lavouras, prisões arbitrárias e indiscriminadas

Ascensão dos regressistas
Acusavam os progressistas de benevolência contra os revoltosos
Negavam os pedidos de Feijó por recursos para resolver a situação
Feijó renunciou em 1837

Araújo Lima, regressista
Indicado pelo Legislativo em 1837
Venceu a eleição de 1838
Lei de Interpretação do Ato Adicional
Centralização dos poderes do regente sobre as assembleias provinciais
Código de Processo – nomeação das Guardas Nacionais e dos juízes de paz, sob o nome de juízes municipais
Funções policiais com os chefes de polícia – nomeados pela Corte com a aprovação dos presidentes provinciais

Rebeliões Regenciais
Cabanagem, Balaiada, Sabinada e Farrapos

Cabanagem 1834-40
Pará – autonomia política desde o período colonial: Grão-Pará e pelas correntes marítimas
Movimento de caráter popular: contra a violência dos governadores
Radicalização em janeiro de 1835: execução do governador
Líderes: cônego Batista Campos (morto no início do movimento), Eduardo Nogueira Angelim e irmãos Vinagre, Francisco e Antonio, do rio Itapicuru
Cabanagem
Vitória dos cabanos

Governo de Félix Melcher – moderado
Deposição e execução de Melcher
Governo para Antonio Vinagre
Oposição de Francisco Vinagre e Eduardo Angelim
Independência e fundação da República do Pará

Sabinada 1837-8
Bahia
1798 – Conjura dos Alfaiates
1822-3 – luta contra os portugueses
1835 – Revolta de Malês (escravos muçulmanos)
Francisco Sabino – matou um militar com um bisturi quando este tentou açoitá-lo
07/11/1837: recrutamento obrigatório na Bahia para a luta contra os farrapos
Sabinada
Proclamação da República Baiense
2 mil mortos
3 mil presos
Salvador incendiada
6 executados
Degredos

Balaiada 1838-41
Maranhão
90 mil escravos em uma população de 200 mil habitantes
Liberais – Bem te Vis
Liderança de Manuel Francisco dos Anjos, o Balaião
Formação de um quilombo no litoral
1839: os balaios tomam Caxias
Fim da Guarda Nacional e expulsão dos portugueses
Repressão: coronel Luís Alves de Lima e Silva

Guerra dos Farrapos 1835-45
Rio Grande do Sul
Caráter militarista do RS:
Lutas fronteiriças
Federalismo e republicanismo
Razões econômicas:
Impostos territoriais
Altas taxas sobre exportações
Charque platino – mais barato; mão de obra livre
Farrapos

1834: Assembleia Provincial controlada por federalistas ou exaltados; os farrapos
Governador indicado pela Regência – centralista
1835 – Bento Gonçalves toma Porto Alegre e depõe o governador
Setembro de 1836
Setembro de 1836
Novo governador regencial
Batalha de Seival, em setembro de 1836 – vitória dos farrapos
República de Piratini
Vitória legalista ou regencial na Ilha de Fanfa – prisão de Bento Gonçalves; enviado para a Bahia Farrapos
Setembro de 1837 – fuga de Bento Gonçalves
Ajuda da maçonaria e compra dos guardas
1839:
Chegada de Giuseppe Garibaldi
República Juliana (julho)
1840 – derrotas farroupilhas
1842 – governador provincial: Barão de Caxias
Combates
Negociações: Paz de Ponche Verde

Exercícios:

1. Quais foram os principais grupos políticos que existiram durante o Período Regencial?

- a) Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.
- b) Restauradores, Liberais Republicanos e Liberais Exaltados.
- c) Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Republicanos.
- d) Republicanos, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.

2. Quais foram as principais características do Período Regencial?

- a) Descentralização do poder; governo comandado por imperadores; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.
- b) Descentralização do poder; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; longos períodos de paz entre as regências.
- c) Descentralização do poder; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.
- d) Centralização política; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.

3. (MACKENZIE) Do ponto de vista político, podemos considerar o Período Regencial como:

- a) uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do país.
- b) um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política, foram amplamente atendidas.
- c) uma transição para o regime republicano que se instalou no país a partir de 1840.

d) uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas contradições das elites, classe média e camadas populares.

e) uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao Imperador Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na Regência.

4. (Enem) Depois da Independência, em 1822, o país enfrentaria problemas que com frequência emergiram durante a formação dos Estados nacionais da América Latina. Em muitas regiões do Brasil, essas divergências foram acompanhadas de revoltas, inclusive contra o imperador D. Pedro I. Com a abdicação deste, em 1831, o país atravessaria tempos ainda mais turbulentos sob o regime regencial. REIS, J. J. *Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês em 1835*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003 (adaptado).

- A instabilidade política no país, ao longo dos períodos mencionados, foi decorrente da(s)
- a) disputas entre as tendências unitarista e federalista.
 - b) tensão entre as forças do Exército e Marinha nacional.
 - c) dinâmicas demográficas nas fronteiras amazônica e platina.
 - d) extensão do direito de voto aos estrangeiros e ex-escravos.
 - e) reivindicações da ex-metrópole nas esferas comercial e diplomática.

5. (Enem) Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis

à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam representados os interesses das diversas províncias e regiões do Império. MATTOS, I. R.; GONÇALVES, M. A. O Império da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:

- a) instalação do regime parlamentar.
- b) Realização de consultas populares.
- c) Indefinição das bases institucionais.
- d) Limitação das instâncias legislativas.
- e) Radicalização das disputas eleitorais.

Gabarito:

1. Alternativa A. A Regência notabilizou-se pela formação de 3 partidos - Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.
2. Alternativa C. Apresenta o correto cenário de disputas políticas, além dos 3 partidos citados acima.
3. Alternativa D. A descentralização política do período abriu caminho para que diversos descontentamentos se tornassem revoltas e guerra.
4. Alternativa A. Expressa a disputa entre centralização e descentralização do poder político.
5. Alternativa E. Segundo o texto, as disputas partidárias formavam o cerne da política do Período Regencial.